

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Soou a hora da união

Pelo DR. ABEL VARZIM

TERMINOU, há dias, o Oitavário pela união das Igrejas. De 18 a 25 de Janeiro, em todo o mundo, rezou-se, efectivamente, por essa sublime intenção. Unidade das Igrejas... e unidade dos cristãos!

Donde vem este sempre crescente interesse pela unidade, a ponto de se preparar um Concílio Ecuménico para decidir sobre o assunto?

Talvez, um dia, a História cristã o « agradeça »... ao comunismo. Foi, com efeito, a sua diabólica filosofia que fez pensar e estudar. Foi ela que obrigou a reabrir o Evangelho.

E, com grande escândalo dos que primeiro se debruçaram sobre as páginas sagradas, « descobriu-se » o pensamento de Cristo.

S. João tinha-o dito expressamente: « Jesus morreu pelo povo; não só pelo povo, mas também para reunir na unidade os filhos de Deus que andavam dispersos ».

Descobriu-se também que foi esse o ideal de Cristo: « Ut omnes unum sint — que todos sejam um só ». Que foi para tornar possível esta unidade que Cristo deu a Sua vida. E, que pôs esta união como sinal do cristão e meio, único eficaz, de evangelização. Basta ler os capítulos 11 a 18 do Evangelho de S. João para nos convenceremos: um quarto de hora de leitura meditada chega.

Tomando consciência da primeira realidade do cristianismo e do mandamento cristão, tomaram também consciência do enorme pecado, em que vivia a cristandade: a desunião. Ao mesmo tempo, começou a compreender-se uma outra coisa essencial. É que, se a união era obra de Cristo, a desunião era a obra do anti-Cristo, isto é, do diabo.

Assim nasceu a ideia de que todos os cristãos, qualquer que fosse a sua Igreja, rezassem pela unidade cristã, especialmente durante estes dias, pedindo, ao mesmo tempo, perdão para o enorme pecado, em que a cristandade tem vivido, dilacerando a túnica inconsútil de Cristo.

A unidade não se conseguirá, porém, sem que os católicos comecem por se unir entre si, quaisquer que sejam

(Continua na página 2)

FAMILIAR

À força de querer o impossível,
Eu a tornei o meu sonho predilecto
A estrela polar dos meus anseios.
Ungia duma unção familiar
Vestia duma chitas mais caseiras
E comprazi-me nela em horas tristes
Nas arrelias duma boa irmã.

... Lembras-te, irmã, daquelas meigas tardes
Em que eu ia sentar-me em teu regaço
Ou te soltava os laços do cabelo?

Ai como gozo de supor-te ainda
A toda piedade e compunção,
A sem pecado, a sem hipocrisia,
O cordeiro pascal da minha fé...

E vão nisto os meus sonhos de impossíveis...

A. Filipe

A ESTRADA Barcelos-Prado?

HÁ anos que, neste semanário, e por diversas vezes, nos temos referido ao péssimo estado da estrada nacional número 205, Barcelos-Prado-Braga.

Todavia, cedo reparamos que essa estrada nacional, mesmo quando era objecto dos nossos reparos, no concelho de Braga, encontrava-se já em óptimo estado, a paralelepípedos.

Rectificamos então os nossos pedidos de providências e em vez de nos referirmos ao mau estado em que se encontrava a estrada nacional Barcelos-Braga, por Prado, principiamos a chamar a atenção de quem de direito para o estado ruinoso e lamentável em que se encontrava a estrada nacional Barcelos-Prado.

Reparamos agora, que temos de rectificar mais uma vez as nossas reclamações pois a estrada nacional Barcelos-Prado, com excepção dum pequeno troço, de cerca dum quilómetro, que atravessa a freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, só continua em deplorável estado de trânsito na parte que atravessa o concelho de Barcelos.

Até agora, os reparos e reclamações dos jornais e entidades barcelenses não têm encontrado o mínimo eco...

Mas há que insistir e redobrar os pedidos até que tão justíssima pretensão seja atendida pois não se compreende que a estrada nacional n.º 205, Barcelos-Prado — Braga, no concelho de Barcelos, não seja igual à que atravessa os concelhos de Vila Verde e de Braga.

Se a estrada é a mesma, a estrada nacional n.º 205, como explicar que o seu estado, no concelho de Barcelos, seja tão diferente?

Por hoje, limitamo-nos a transcrever, com a devida vénia, a nota de abertura da correspondência de Braga, publicada em « O Comércio do Porto » da passada sexta feira, dia 22 do cor-

(Continua na página 2)

JEJUM E ABSTINÊNCIA

O PODER DA IGREJA. A Igreja Católica é uma sociedade perfeita, apta a atingir os seus fins, e como tal, recebeu de N. S. Jesus Cristo autoridade para impor leis, abrandá-las ou agravá-las, estabelecer disciplina, e em dado momento, substituir essa ordem por outras normas, quando isso seja útil para os seus súbditos.

Com os mandamentos da Lei de Deus a Igreja deu aos cristãos os seus mandamentos e entre eles o 4.º manda: Guardar abstinência e jejuar nos dias determinados pela Igreja.

A ABSTINÊNCIA não permite o uso de carne e caldo de carne nas sextas feiras de todo o ano, sábados de quaresma, férias das 4 tēmporas, 4.ª feira de cinzas, vigílias de Pentecostes, Todos os Santos, Imaculada Conceição, Natal ou dia 23 de Dezembro e nas refeições menores dos dias só de jejum.

Estão sujeitos a esta lei os cristãos com mais de sete anos. JEJUM (não confundir com o jejum da Comunhão!) é a redução da quantidade de alimentos a tomar em certos dias e consiste: a) numa refeição completa e satisfatória;

b) em duas refeições cuja porção se reduz a metade da habitual.

Estão sujeitos a esta lei os cristãos saudáveis com mais de 21 anos e menos de 60.

Só os líquidos directamente alimentares quebram o jejum. São dias de jejum: todas as férias da Quaresma e das 4 Tēmporas, vigílias supra indicadas. Assim há dias de jejum que também o são de abstinência.

BULA DA SANTA CRUZADA. Aos portugueses a Santa Sé, atendendo ao seu esforço na dilatação da Fé, concedeu inumeráveis privilégios através da história e a par de benefícios de ordem espiritual concedeu notável redução de dias de jejum e abstinência mediante a oferta livre de uma pequena esmola destinada à sustentação dos seminários e construção e manutenção de igrejas pobres.

(Continuação na página 3)

As Paróquias Rurais do Norte de Portugal

(Continuação do número 514)

COMO nasceram as paróquias rurais? Para Alberto Sampaio elas são as continuadoras das antigas vilas, como unidade económica (1), e o pároco foi o imediato substituto do antigo Senhor, a cuja sombra protectora se acolheram os lavradores habitantes da antiga unidade agrícola.

« Os monges do cenóbio ou convento, o padre da Igreja ou abade, já pelo carácter sacerdotal, já pela riqueza dos bens de raiz da sua instituição, herdarão a soberania moral do dominus; e darão coesão aos lavradores que vivem no perímetro do antigo prédio romano, sem ponto de apoio agora, quando o paço se submergiu (2). « Daqui se poderia inferir que a paróquia foi, de início, uma unidade de carácter meramente económico, tendo como ponto de coesão o abade, que pouco mais seria do que um dos proprietários, o maior mesmo, e nessa qualidade de maior proprietário se basearia, sobretudo, a sua autoridade. Ora, isso que talvez mais tarde e nalgumas circunstâncias seria verdade, nem sempre o foi, em exclusivo, como podemos verificar, à falta doutros documentos, pelo estudo directo da vida paroquial na zona do norte do País, mais do nosso conhecimento.

E desse estudo podemos concluir que, salvo as excepções que poderiam ter existido, eram pobres, pobríssimas mesmo, as paróquias rurais e portanto também os seus abades, ainda mesmo nos tempos já mais próximos de nós, da fundação da nacionalidade.

E nessa zona estudada não vemos sequer a possibilidade do prestígio que poderia ter o abade e que, ainda segundo Alberto Sampaio, (3) se basearia na eleição e no direito de apresentação pelo próprio povo, o que certamente, poucas vezes poderia suceder ».

Nos territórios que então constituíam as « Terras de Neiva » e outras de entre Lima e Cávado, os coutos interligavam-se uns com os outros. O couto do convento de Carvoeiro, que abrangia esta freguesia e a de Durrães, hoje a primeira pertencendo ao concelho de Viana do Castelo e ao de Barcelos a segunda, confrontava pelo poente com o Couto de Capareiros; mais a nascente, era o couto de Cossourado e, na foz do Neiva, o couto do convento de S. Romão. Para sul dos coutos de Carvoeiro e de Capareiros, e a nascente do de S. Romão, era o Couto de S. Vicente de Fragoso.

Como se vê os coutos interligavam-se ainda antes da independência política da nação. Ora é sabido que um dos direitos ligados ao

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Um grande e verdadeiro acontecimento desportivo!

A visita do Futebol Clube de Famalicão à nossa cidade, efectuada no último domingo, constituiu um grande e verdadeiro acontecimento desportivo.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, no propósito de cada vez apertar mais os laços de amizade e boa vizinhança entre as duas terras, convidou a assistir ao jogo, como Hóspede de Honra da cidade, o seu colega de V. N. de Famalicão e a direcção do Gil Vicente, com o mesmo fim, fez idêntico convite aos seus colegas do F. C. de Famalicão. E como estes convites tiveram a melhor anuência, Barcelos, no domingo, viveu na verdade uma tarde de plena ética desportiva.

A numerosa caravana desportiva famalicense, chefiada pelo seu ilustre Presidente do município foi recebida, festivamente, junto do Jardim das Barrocas, pelo ilustre Presidente da Câmara de Barcelos que se encontrava acompanhado por alguns vereadores, diversas pessoas de representação, directores do Gil Vicente F. C. com o seu estandarte e muito povo.

No Campo Adelino Ribeiro Novo, antes de se iniciar a segunda parte do jogo entre o Gil Vicente F. C. e o F. C. de Famalicão, o Senhor Presidente da Câmara de Barcelos numa brilhante alocução saudou o seu colega de Famalicão, enalteceu as pugnas desportivas que vividas e praticadas na sua verdadeira acepção servem para estreitar terras e fez os melhores votos para que, de futuro, sempre assim aconteça, sobretudo entre Barcelos e V. N. de Famalicão, terras vizinhas e amigas.

O Sr. Presidente da Câmara de V. N. de Famalicão agradeceu as palavras que lhe dirigiu o seu colega de Barcelos, velho e querido amigo, bom desportista que conhecia dos tempos de Coimbra e o acolhimento caloroso que os barcelenses dispensaram a ele e aos desportistas famalicenses; fez votos pelo progresso da terra barcelense e para que as relações desportivas entre barcelenses e famalicenses sejam sempre as melhores.

No fim do jogo, no conceituado Restaurante « Pérola da Avenida » a Direcção do Gil Vicente F. C. ofereceu um Barcelos de honra aos directores e jogadores do F. C. de Famalicão ao qual também assistiram, como convidados, os Snrs. Presidentes das Câmaras de Barcelos e de Famalicão, diversas pessoas de representação e jogadores da equipa gílista.

Aos brindes para exaltarem a verdadeira ética desportiva e desejarem o melhor futuro às equipas representativas de Barcelos e Famalicão usaram da palavra os Snrs. Ribeiro Novo, Dr. Mário Viana Queirós, Vice-Presidente da Direcção, Luís Aguiar, Director do F. C. de Famalicão e os Presidentes das Câmaras de Famalicão e de Barcelos.

E assim terminou, num ambiente do maior entusiasmo, uma grande tarde desportiva que, o horrível tempo de invernia, impediu que fosse ainda mais grandiosa!

Futebol

GIL VICENTE F. C., 3 — F. C. FAMILICÃO, 2

Em disputa do Campeonato Nacional da III Divisão, no passado domingo, o Gil Vicente F. C. recebeu a visita do F. C. Famalicão.

O Campo Adelino Ribeiro Novo, apesar do mau tempo, registou uma boa enchente.

O resultado do jogo foi favorável ao grupo barcelense por 3-2, com 2-1 ao intervalo.

A equipa gílista jogou abaixo das suas possibilidades e o onze visitante, como quando da disputa do campeonato regional, voltou a deixar boa impressão.

Todos os seus jogadores, aplicaram-se sempre com grande entusiasmo, do primeiro ao último minuto, e nunca se deram por vencidos.

O Gil Vicente foi o primeiro a abrir o activo, logo no início do jogo por intermédio de Ynjai. A meio da primeira parte o F. C. Famalicão estabeleceu a igualdade, por desatenção da defesa local. Pouco depois, Canário voltou a colocar o grupo barcelense na situação de vencedor, na transformação duma grande penalidade.

No início da segunda parte o grupo visitante pôs de novo os grupos empatados e Canário fixou depois o resultado na marcação duma grande penalidade. Este segundo penalty não devia ser assinalado porque em-

bora tivesse havido falta, a bola ultrapassou também a linha de golo...

A vitória barcelense foi justa atendendo ao domínio exercido, especialmente no primeiro tempo e ao maior número de ocasiões de golo feito que perdeu.

A arbitragem do Sr. Abílio Vilaça, do Porto, procurou ser imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Antunes; Canário e Ferreira; Manuelzinho, Telxeira, Mendonça, Vieira e Ynjai.

Os outros resultados da 1.ª série, foram:

Murça, 2 — Régua, 3
Arcos, 0 — Penafiel, 4
Bragança, 1 — Mirandela, 1

No próximo domingo, o Gil Vicente desloca-se a Penafiel.

A classificação final do campeonato regional da I Divisão, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
GIL VICENTE.	16	12	1	3	56	11	25
Arcos.	16	11	1	4	33	31	23
Famalicão.	16	10	2	4	39	20	22
Monção.	16	11	0	5	30	21	22
Fafe.	16	8	1	7	34	34	17
Limianos.	16	7	1	8	35	24	15
Esposende.	16	4	1	10	19	40	9
Valpas.	16	3	1	13	14	41	7
M. da Fonte.	16	2	0	14	11	41	4

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido o filme italiano em CinemaScope:

OS 18 ANOS

Um filme que exprime a alegria de viver! Uma história deliciosa inteiramente passada num ambiente juvenil.

Com Marisa Allasio, Virna Lisi. Para todos.

Bodas de Prata

O nosso prezado amigo Sr. António Vasconcelos do Vale, considerado Presidente da Junta de Freguesia de Areias-S. Vicente e sua esposa Sr.ª D. Maria Rosa da Costa Vale, comemoram, no próximo domingo, dia 31 do corrente, as suas bodas de prata matrimoniais.

No passado sábado, esse nosso prezado amigo esteve na nossa redacção e entregou-nos 200\$00 para os pobres protegidos pelo nosso semanário em comemoração de data tão festiva.

Em nome dos contemplados agradecemos tão generosa dádiva e a esse lar católico e amigo apresentamos as nossas melhores felicitações com votos que possa festejar, com a mesma alegria, as suas bodas de ouro.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

No passado domingo, a equipa de Júniores do Gil Vicente venceu a sua congénere do Vitória de Guimarães por 1-0.

Clube Futebol « OS ANDORINHAS »

Com sede na Casa « Sêmea », no Largo da Estação, tem aberta inscrição para excursões desportivas, acompanhando o Gil Vicente F. C. a Famalicão, Arcos de Valdevez e Mirandela. A cotização semanal é de 2\$50 para Famalicão e Arcos e de 5\$00 para Mirandela, pelo que desde já conta com os desportistas barcelenses.

Columbofilia

Conforme o conhecimento dado aos sócios na reunião realizada na passada quarta-feira, começa no próximo domingo a Campanha de 1960, com o primeiro treino de Nine, na distância de 10 quilómetros. A entrega dos pombos é feita no sábado, das 21,30 às 23 horas.

JEJUM E ABSTINÊNCIA

(Continuação da página 1)

Lendo os impressos sabemos quantas indulgências podemos lucrar. Os dias de jejum ficam reduzidos a estes: 4.ª feira de Cinzas, 6.ª feira Santa, 7 e 23 de Dezembro.

São dias de abstinência: 6.ª feiras do Advento, da Quaresma, das Têmporas, 7 e 23 de Dezembro. As bulas são individuais e o indulto serve para toda a família e suas visitas ocasionais.

Além do indulto de abstinência e jejum há indultos de composição e oratório.

(Continua no próximo número)

ÓLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Óleos para Automóveis e Camiões

Óleos e Massas Industriais

Parafinas

Agentes depositários nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.ª

Telefone 8501 — BARCELOS

BATATA — 1.º ano

Vende-se

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

ARREMATACÃO DE ESTRUME

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que, conforme deliberação de 20 do mês corrente, se procederá nesta Câmara Municipal à arrematação, em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade, no próximo dia 30 do corrente, pelas 14 horas.

A base de licitação é de . . . 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 23 de Janeiro de 1960.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

a) *Luis Fernandes de Figueiredo*

Assembleia Barcelense

No passado dia 15 do corrente, realizou-se, no salão nobre da Assembleia Barcelense, a Assembleia Geral para aprovação das contas do ano findo e eleição dos novos Corpos Gerentes.

A Assembleia aprovou as contas e elegeu os novos Corpos Directivos que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Manuel Henriques Moreira; Secretários, José Pereira da Silva Corrêa e António S. Falcão.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho; Vice-Presidente, João de Deus Soares; Secretário, Artur Vieira de Sousa Basto; Tesoureiro, Rogério Alberto Pereira Esteves; Vogal, Joaquim Rodrigues da Silva; Substitutos, Fernando da Costa Fernandes e João Pereira da Silva Corrêa.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. Mário Viana Queirós; Vogais, José da Silva Duarte e Emidio Pacheco Leite Rodrigues.

—X—

Achados

Encontram-se na Secretaria da Câmara Municipal, os seguintes achados na via pública: uma toalha, uma pena de tinta permanente e um relógio de pulso, próprio para Senhora, que se entregarão, a quem provar pertencer-lhes.

—X—

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

Azeite para doentes

DE CASTELO BRANCO
em garrafas de 1 Litro
Vende:
CASA ÁGUIA — BARCELOS

Afinação e reparação em harmónias de igreja e pianos

Para informações na Alfaiataria
MÁRIO VIEIRA
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 24-1.º
BARCELOS

CORREIO DAS ALDEIAS

Chorente, 26

S. SEBASTIÃO — Anteontem, na igreja paroquial, foi levada a efeito uma solene comemoração em honra dos gloriosos mártires S. Sebastião e S. João de Brito. Além da missa cantada, às 10,30 horas, houve, de tarde, exposição do SS. Sacramento, terço, sermão a S. Sebastião e S. João de Brito e bênção do Santíssimo.

Neese mesmo dia, foi inaugurado o culto de João de Brito, cuja linda imagem foi adquirida, por subscrição pública, e colocada em lugar próprio na nossa antiga igreja paroquial, em cumprimento de voto feito por pessoa do mesmo nome (João de Brito) que do glorioso Missionário e Mártir português obteve importantíssimo milagre.

Esta festa teve também como motivo a inauguração de um harmónio novo, adquirido pela subscrição de «teclas» efectuada em Portugal, África e Brasil, e não só a Missa solene como todas as demais devoções, foram aplicadas pelas intenções de quantos contribuíram, com trabalho ou com «teclas», para beneficiar esta freguesia com este notável melhoramento.

IGREJA NOVA — Estão concluídas as obras de pedreiro e cobertura. Vamos lançar-nos à 2.ª fase, que inclui as obras de trolha, pintor, carpinteiro, ferrageiro, funileiro, electricista, vidraceiro, etc., e que será muito mais dispendiosa do que aquela que já concluímos. Precisamos, *urgentemente*, de muito dinheiro.

Quem se lembra de nós?
Que todos os paroquianos se lembrem dos compromissos tomados e que os nossos amigos de fora tenham caridade connosco, auxiliando-nos quanto puderem para que ainda este ano possamos inaugurar a Nova Casa de Deus.

C.

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8898

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Justiça do Trabalho

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, correndo seus termos por este Tribunal do Trabalho de Braga, uma acção de declaração de caducidade e extinção de pensão emergente de acidente de trabalho de Esc. 13.146\$00, na qual é Autora a Sociedade «A Mutua do Norte», e Réu o sinistrado António Lopes Martins, casado, fiandeiro e tecelão, cuja última residência foi no Lugar de Esparrinha, Arcozelo, Barcelos, e actualmente em parte incerta, é citado o referido António Lopes Martins, com a dilacção de sessenta dias, para no prazo de oito dias, findo o da dilacção, contestar os fundamentos da acção que lhe é movida. A dilacção contar-se-á a partir da 2.ª publicação deste edital, nos termos do art.º 248º do Código de Processo Civil.

Cumpra-se:

Braga, 9 de Janeiro de 1960.

O CHEFE DE SECÇÃO,
Fernando Flores Ferreira

O JUIZ,

Afonso Henriques Leitão Bandeira

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

Faço público, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 22 de Janeiro de 1960. E eu, **Acácio Cândido Gomes da Costa**, escrivão, o subscrevi.

O Presidente da Junta:

Artur Vieira de Sousa Basto

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 — BARCELOS
Consultas das 15 às 18 horas

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO
Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

Venda de propriedades

Joaquim da Silva Torres, casado, natural de Rio Tinto — Esposende e residente na freguesia de Milhazes — Barcelos, faz público, que venderá, se convier, as propriedades que possui, nas freguesias de Rio Tinto e Barqueiros, pois está desgostoso com algumas pessoas de família da dita freguesia de Rio Tinto.

Quem pretender deve falar com o interessado, na freguesia de Milhazes, no lugar da Bouça.

Joaquim da Silva Torres

BOBINAGENS
DE
Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.

Precisa-se

Criada, de 18 a 25 anos, para um casal residente em Coimbra. Informa a Tipografia «Vitória» - Barcelos.

VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavradio e mato.

Falar com o solicitador **Armindo Miranda** — Barcelos.

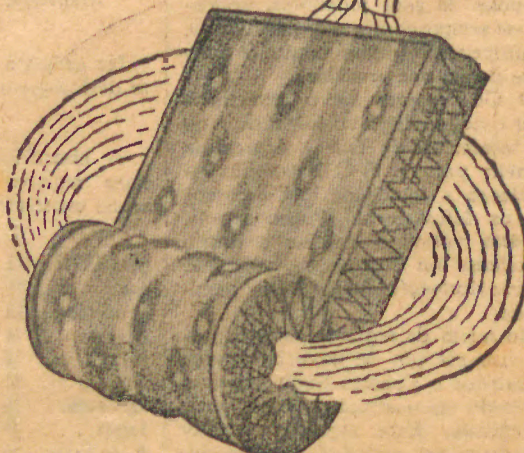
PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER
DE 6 E 4 LUGARES
documentados para viajar
per toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
Praça 8488

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência



MÓVEIS
TELES

BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

É VERDADE!...

Pelo DR. VARELA E SEIXAS

QUANDO na nossa última crónica e à guiza de «Conto de Natal», nos reportamos a uma fase da vida que afinal é de tantos e de todos, dos de vinte anos, que ano a ano se renovam, fize-mo-lo num destes momentos de devaneio, concentração, «spleen». Coisa, também, comum a quase todos.

Escreveu-se aquilo, nem se sabe porquê; saiu. Coisas de quem se sente envelhecer e que começa a viver mais do passado, já que do futuro pouco o poderá a esperar que não seja uma calma tranquila, no contar dos «anos novos». Mais um no alongamento da vida, no encurtamento do caminho para a morte. A tal «aritmética do tempo», como lhe chamou um escritor russo, salvo erro.

Disto, apareceu, surgiu carta-evocativa de companheiro dessa época, não do tal «barcelense» que passou à nossa história, e se não erramos com o epíteto de «Júlio das Farmácias» e não — como nos sugeriram que pudesse ser — o Emídio Leite que, sendo bom moço, do mesmo tempo, não sabemos se andou de «braço às armas dado»; pelo menos, não foi da nossa «campanha», para se empregar termo ribeirinho, à moda dos pescadores da nossa terra. O «Júlio das Farmácias (?)», era outro, bem outro. Pois essa carta, sugeria que trouxéssemos novamente à luz umas crónicas então publicadas, não nos recorda o periódico, não sabemos se até num vespertino; «Memórias dum cadete de Milícias».

Memórias dum «cadete»!!! É verdade!... Episódios que passaram, horas que se viveram, graça que esvoaçou, sabe-se lá?!...

Revivê-las, meu caro Jaime, tu que eras o «33», elegantíssimo, de Lanceiros, é praticamente impossível. E sabes porquê? Porque falta tudo afinal: — a juventude.

Onde agora a mocidade que as ditou? O sangue rubro que nos corria nas veias? O desejo no fundo, bem no âmago e no coração, à luz dos reflectores da História Nacional, que mais ou menos todos acalantaríamos de sermos, embora o fôssemos, Soldados de Portugal e nos transformássemos em heróis, como aqueles que serviam de exemplo e paradigma? O que nós vibrámos, com páginas como os da guerra de Espanha, mais tarde os Açores, Madeira, Ultramar!!... E aqueles episódios do «Alcazar de Toledo». Mescardó e General Varela, que nos levava a afirmar, que «éramos primos»!!! E que, mais tarde, fomos amigos e tão preciosas cartas nos escreveu, ora de Espanha e de Marrocos, sempre, carinhosamente: — «Mi camarada querido, amigo y primo».

Adiante!... Mas repetir as memórias, traze-las de novo à luz dum ribalta, não teriam qualquer sombra de interesse ou significado. Um ou outro dos que as vivemos e por lá passamos, algo poderiam sentir e nada mais.

Não; as «memórias dum cadete», por muito que pese, tiveram a sua época, a vida efémera dumas rosas de Malherbe e não podem renascer das cinzas, como o Fenix do Egípto. Flores de lótus, florindo uma só vez no século. Meramente pessoais, em quase três décadas o tempo as polvilhou com a poeira do esquecimento e do desinteresse.

São a sequência natural da frase que dissemos anteriormente e na outra «palestra» de que o Exército de Portugal — nobre, honrado e digno Exército da minha Pátria — já não precisa de nós, que envelhecemos.

Que no silêncio das nossas almas e dos corações, na paz beatífica dos lares — os que o têm — com filhos já moços ou até netos pequenos, travessos e traquinas, lhe contem, como «contos de natal», essas memórias pessoais, começando, como é lógico e dos cânones:

— Era uma vez...

Era, quando o pai, ou o avô, bem ou mal, serviram com honra o Exército de Portugal...

Quando, tinham cabeleira farta e a barriga, era evidentemente «barriga de cadete», leve, ágil, destemido; quando namoravam a mãe, e lá dos «centros», ou doutros sítios, escreviam cartas ardorosas, como se estivessem na mais gloriosa das «frentes»...

— Era uma vez... Ou até quando vocês, os descendentes, eram pequenitos...

DESABAFOS Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Cap. II, Capelas Particulares:

2.^a, Capela do Souto

DEIXARAM pois de celebrar Missa na Capela de Santa Marta os dois Padres do Souto, tio e sobrinho, pelo desgosto que trouxe à família de Manuel Luís Ferreira a falta de palavra dos vendedores, depois da promessa de venda (e parece que depois de dado *signal* de compra). Cómodo era para os dois presbíteros o caminho, como era pequena a distância — cerca de cem metros, por dentro das propriedades — sem terem de sair a caminho público de serventia de lavoura, que era entre duas *cancelas*. (De *cancelas* falaremos um dia, se Deus quiser, que eram coisa já desaparecida, de há uns cinquenta anos a esta parte) mas à *Cancela do Garregal* se referiu um visitador encarregado pelo Prelado Bracarense, nos fins do séc. XVII).

Deixaram de ir celebrar na Capela de Santa Marta os dois Padres; mas a família deles resolveu tudo, construindo uma capelinha no olival que rodeava os rócios da habitação, *às portas de casa*, entre o portal fronho e as escadas de acesso à cozinha, de modo que ficou o que se chama *oratório semi-público*. Dotaram-na com património duns terrenos de lavouradio muí vizinhos, que ainda hoje se chamam as «Capelas», e acabou-se o enguiço das arrelias.

Em tal *Capela do Souto*, celebrou Missa, em alguns Domingos, o saudoso P.^o João Manuel da Silva Mota, do lugar de Portela, primo segundo do nosso Avô Paterno, e sobrinho do P.^o António José Ferreira que foi Reitor de St.^a Eulália de Balazar (Póvoa de Varzim, actualmente), que em Balazar faleceu, em Fevereiro de 1873.

Em nosso tempo de mocinho estudante do Liceu de Viana, pelos princípios deste século, algumas vezes fomos ouvir Missa à tal *Capela do Souto*, celebrada pelo Padre João Mota que era parente e compadre dos donos da casa, pais dos únicos três irmãos actuais possuidores, os nossos terceiros primos Srs. António Martins Baptista, Maria e Ana Martins Baptista.

Também à porta da tal capela, se não dentro, foi baptizado nosso sobrinho Padre Silvério Ferreira da Silva, actual Pároco de Panque e Mondim — o P.^o *Soldado* que fez a campanha dos Açores, na chamada *Guerra Mundial*, antes de se resolver a estudar para sacerdote. Este diz que *foi baptizado, debaixo dum oliveira*, pelo saudoso nosso contemporâneo Padre Manuel Fernandes Portela, Encomendado ou Coadjutor da Freguesia de Cossourado, no impedimento do saudoso Abade Manuel Francisco da Silva, último Pároco Calado. (Os tempos eram calamitosos, a Igreja Paroquial esteve fechada muitos meses, e foi tripartida e anexada canonicamente a três freguesias vizinhas; mas o P.^o Silvério *não viu* nada, estando presente, nem sabe que andava o Anti-Cristo em nossa terra; nós nada vimos também, que morávamos na terra do Bispo Idácio; nem ele nem nós sabemos se foi *debaixo dum oliveira*, ou dentro da Capela do Souto, rodeada e abrigada por oliveiras).

— Não falemos mais de coisas tristes...

Uma senhora muito lida, excelente cavaqueadora, Mãe da nossa *cara-metade*, que sempre teve por nós muita consideração, contava às vezes a seguinte anedota: Dous homens iam por uma estrada fora; um era cego, o outro era o guia do cego; e o cego ia desabafando suas máguas, enquanto caminhavam. Depois de muitos desabafos, disse o guia para o cego: «Não falemos mais de coisas tristes! Tu há quanto tempo cegaste?»

Ora o falecido Abade Silva dizia que a Capela do Souto era da invocação do Espírito Santo. Isto nos disse o nosso ainda primo e octagenário Sr. António Baptista, já neste corrente Janeiro; mas ele sabe pela família que a *Capela do Souto* é da invocação de *Jesus Agonizante*. Quer seja de Jesus quer do Espírito Santo, o certo é que a capela está apta ao culto católico (e não está tal a Capela de St.^a Marta, apesar de obras de restauro que lhe fez o último dono, saudoso Joaquim José Martins). E também esta Capela do Souto foi beneficiada (e parece que ampliada e alteada nas paredes), há menos de meia dúzia de anos, e lá houve festa e foguetes, depois das obras.

Também lá houve *Missa Nova*, mas só rezada, por estar muito doente a Madrinha do celebrante, a qual já Deus tem em Sua Presença. R. J. P.

Vê, sem rancor, injustiças,
Censuras que não mereces.
Há convenções bem postiças,
Que tu, decerto, conheces.

Fui ao «Bom Jesus de Fão»,
Como quem vai a passar...
Mas prendi o coração,
Desejo sempre voltar!

Esquece penas sentidas,
Assim demonstras valor.
No rumo de muitas vidas,
Há longo sulco de dor.

Acima de sugestões,
Que te possam perturbar,
Não fujas de obrigações,
Fiscaliza o teu pensar.

Seja qual for o motivo,
A causa dessa quezília,
Considera-te cativo,
Do dever com a família.

Cautela, mede os teus passos,
Numa atitude prudente...
Desconfia dos abraços,
Venenosos da serpente...

Deixa que viva isolado,
A margem da multidão.
Fujo de ser esmagado,
Na tremenda confusão...

Esta chuva, tão teimosa,
Que chega a causar tristeza,
Há-de mostrar, generosa,
Como serve a Natureza...

Mais um amigo, que vai
Dormir o sono sem fim!
Os sinos tristes, dobrai,
Como se fosse por mim!...

Anda perdido de todo,
Ninguém o chama à razão!
Os pés, prendem-se no lodo,
O pensar, na confusão...

Julgas ter tudo... Que louco,
Se nada tens, na verdade!
Ateu, tu vales tão pouco,
Na vida, na Eternidade!

Que chegue a Morte, que importa
Que a Morte possa chegar,
Se Deus, antes, nos conforta,
Os lábios podem rezar?

Mal que de ti me afastei,
Bem desgostoso e zangado,
Logo o desejo ganhei,
De voltar para o teu lado!

Ai coração, como bates,
O teu bater é profundo,
E como tu te repartes,
Pelos caminhos do Mundo!

Há sorrisos magoados,
Que ninguém pode saber,
Como foram provocados,
E quanto fazem sofrer!

Andas longe da Verdade,
Sempre junto da Mentira,
Adoras tanto a Maldade,
Que o teu juízo delira...

Se pretendes ser feliz,
Viver bastante contente,
Esquece o mal que se diz,
Pensa bem de toda a gente.

É tanto o que desejamos,
Bem pouco o que recebemos,
Mas, quando nos conformamos,
Parece que muito temos.

Se a tristeza me domina
— Não faltam horas sombrias —
Logo cessa, mal confina
Com as tuas alegrias!

Quando a Morte, desabrida,
À tua porta bater,
Abre, sem medo, que a vida,
Bem a soubeste viver...

Sendo muito dedicados,
Aos mais nobres sentimentos,
Transformamos os cuidados,
E recolhemos alentos.

Arnaldo de Azevedo Pinto

Visado pela Comissão de Censura